

**LIVRO DO
PROFESSOR**

Leo Cunha

Material digital
de apoio à prática
do professor

AUTORIA
Ana Mariza
Fillpouski e
Diana Marchi

Uma aventura no sonho



ilustrações: Martina Schreiner



edelbra

3 Carta ao professor

6 Uma aventura no sonho

6 Categoria de inscrição

6 Gênero literário

6 Vinculação temática

6 Autor e ilustradora

8 Leitura literária na escola

13 Propostas de atividades

13 Objetivos pedagógicos

13 Habilidades do Ensino Fundamental – anos iniciais

15 Pré-leitura

16 Leitura

23 Pós-leitura

**26 Referências, bibliografia comentada
e leituras complementares**



Professor, professora,

Este *Material digital de apoio à prática do professor* pretende colaborar com seu aperfeiçoamento como mediador(a) de leitura literária na escola, fortalecer a formação pessoal como leitor(a) de literatura e, simultaneamente, instrumentalizá-lo(a) para dar significado às práticas de leitura dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para isso, propõe alternativas de trabalho com o livro, fundamentando as diferentes etapas do processo desenvolvido com referências à Base Nacional Comum Curricular e à Política Nacional de Alfabetização. Sugere atividades relacionadas ao campo artístico-literário do componente curricular Língua Portuguesa, possibilitando dar a conhecer e consolidar estratégias de leitura, gêneros e temas textuais, objetos de conhecimento a partir dos quais são adquiridas habilidades que se reportam a diferentes maneiras de aprender e apreciar a literatura.

As atividades propostas explicitam objetivos pedagógicos e são divididas em pré-leitura, leitura e pós-leitura. São precedidas pelos capítulos *Informações gerais*, com dados sobre a obra e sobre a biografia dos autores, e *Leitura literária na escola*, que contextualiza e oferece dicas de planejamento. As práticas colaboram para o trabalho escolar centrado no texto literário, consolidando a leitura autônoma e vivenciando o ato de ler como mais uma forma de imaginar e fantasiar a partir dos diferentes usos e funções da escrita e da ilustração.

Em *Uma aventura no sonho*, escrito por Leo Cunha e ilustrado por Martina Schreiner, a transição da infância para a adolescência é marcada por diferentes transformações que correspondem ao amadurecimento físico e emocional, importantes para construir um adulto que viva bem consigo mesmo e com os outros. É um processo de turbulências, brigas com o espelho e muitas horas em conversas com colegas que passam pela mesma situação, desejando entender o que significa tornar-se adolescente...

Aprender a lidar com a imagem em transformação, desligar-se da infância, ampliar a autonomia, assumir decisões pessoais, arcar com as

consequências que delas decorrem são atitudes que significam crescer, mas isso quase sempre dói. Nesse momento, a literatura pode ser uma parceira interessante, pois faz a mediação entre o mundo da ficção e o real, valorizando o leitor como sujeito de sentido, capaz de compartilhar com as personagens suas angústias e dificuldades de adaptação. E isso transforma a leitura em aliada no processo de crescimento pessoal.

Uma aventura no sonho ficcionaliza a dificuldade de Isabela, a protagonista, olhar-se no espelho/olhar para si mesma, o que fragiliza sua autoconfiança, sua autoaceitação e lhe causa sofrimento. O enfrentamento do sonho, o desconhecido, ocorre como um embate em que vale mais ter coragem pessoal e criatividade. Quando vence, a menina compreende que vive uma etapa do processo de crescimento, reconhece-se em sua singularidade e sai fortalecida para viver sonhos tranquilos e projetar outros sonhos.

O foco da narrativa acompanha a protagonista que vive a transição para a adolescência, dá relevância ao conflito individual e tematiza o crescimento pessoal, explorando a linguagem do *nonsense*¹, que subverte a realidade. Ao vencer o espelho, simbolicamente, Isabela resgata a possibilidade de olhar para o mundo e fazer projetos, restaurando o equilíbrio consigo mesma. Percebe-se como única, sabe que não é igual a todo o mundo e, graças a isso, torna-se capaz de evoluir, viver e sonhar bons sonhos.

As ilustrações do livro, que traduzem em imagens o que é aludido pelo texto verbal, subvertem a realidade e revelam um espaço metamorfoseado, fantasioso, ilógico, que colabora para caracterizar o universo onírico e materializar alguns pensamentos fantásticos em que a aventura da protagonista se desenvolve, valorizando o processo de transformação. Em técnica mista, desenhos com lápis de cor e tinta guache, que são a base de imagens editadas no computador, elas acentuam o ilogismo e o *nonsense*. O que é mostrado não tem correspondente na realidade, mas faz todo o sentido e dialoga à perfeição

1. O *nonsense* se caracteriza pelo desafio à lógica, à razão e à própria linguagem, verbal ou imagética. As primeiras referências ao termo na literatura estão ligadas à obra *Alice através do espelho*, de Lewis Carroll (1871).

com o que é dito pelo texto. O universo fantasioso subverte o real: as personagens são representadas por animais que vivem com segurança no fundo do mar ou no céu, desafiam a lei da gravidade, usam roupas, têm pernas e calçam sapatos. A preocupação com a lógica é substituída pela atenção ao ineditismo da representação, criando um território que está fora do tempo e do espaço, mas se aproxima do desejo da protagonista. Sua vivência mais radical só é completada com a cumplicidade da leitura, ao atribuir sentido ao lido.

Ao representarem o sonho, palavras e ilustrações produzem sentidos, criam realidade e funcionam como poderosos mecanismos de subjetivação para os leitores. A história atrai pela ilustração, pelo que conta e pela forma como escolhe contar, ampliando o horizonte de expectativas dos estudantes que frequentam o quarto ou quinto ano do Ensino Fundamental.

Usufrua sua escolha, faça uma leitura prazerosa do livro a ser trabalhado na escola, realize as adaptações que só você pode determinar para adequar o material à sua turma, prepare-se para realizar uma boa mediação e formar leitores proficientes.

Bom trabalho!
As autoras.



- **Categoria de inscrição:** Categoria 2 (Obras Literárias do 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental).
- **Gênero literário:** Conto.
- **Vinculação temática:** Diversão e aventura; autoconhecimento, sentimentos e emoções.

O conto é uma narrativa, a mais universal forma de transmissão da cultura de um povo, originada a partir do registro oral.

Contos possuem uma estrutura simples, referem-se a um episódio da vida real não necessariamente verdadeiro, mas verossímil, ou seja, que não aconteceu, mas poderia ter acontecido. Tempo e espaço são reduzidos, bem como a quantidade de personagens. Os contos costumam apresentar ações que se desenvolvem em tensão crescente, até chegar a um clímax, a partir do qual acontece a resolução final. O foco narrativo é geralmente único, centrado no narrador ou em uma personagem. Pela leitura da experiência humana mostrada em um conto, o leitor é levado a estabelecer relação entre a ficção e a vida.

Ao compreender como é composta a narrativa (quem, o que, quando, onde), o gênero provoca familiaridade ao leitor em formação e o habilita a, progressivamente, ir observando outros aspectos relacionados ao ponto de vista da narrativa, ou à expectativa de impactar o leitor. Nesse sentido, o conto é um gênero curto capaz de desenvolver comportamentos leitores, compartilhar efeitos de sentido, confrontar interpretações e pontos de vista, relacionar-se com outros textos conhecidos. Além de poder ser retomado e relido quando for conveniente ou necessário, preparando para leituras de maior fôlego e estimulando o leitor a apreciar literatura.

AUTOR E ILUSTRADORA

Leo Cunha (Bocaiúva/MG, 1966) cresceu em Belo Horizonte, rodeado de livros. Sua mãe, professora de Literatura e Crítica Literária, tinha muitos livros em casa e, no final da década de 1970, abriu uma livraria especializada para crianças e jovens onde ele passava várias tardes,

lendo o que lhe caísse nas mãos. Começou a escrever ainda quando era estudante universitário (é formado em Jornalismo e Publicidade e doutor em Artes/Cinema pela UFMG) e nunca mais parou. Publicou mais de 60 livros e recebeu diversos prêmios: João-de-Barro, Jabuti, Nestlé, FNLIJ, Biblioteca Nacional, Adolfo Aizen, Concurso Nacional de Histórias Infantis do Paraná. É também tradutor de mais de 30 livros infantis e escreveu três peças de teatro para crianças: *O que você vai ser quando crescer?* (2016), *Em boca fechada não entra estrela* (2017) e *O reino adormecido* (2018). É professor universitário desde 1997, no Curso de Jornalismo. Em 1994, uma história de sua autoria, chamada *Sonho passado a limpo*, obteve o primeiro lugar no Prêmio Nestlé de Literatura para a Infância. Passados mais de 20 anos, ela foi recriada, tornando-se mais aventureira, fluente, comunicativa, o que deu origem a *Uma aventura no sonho*.

Saiba mais sobre o autor em: <https://bit.ly/3wKrwGQ>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Martina Schreiner (Lajeado/RS, 1972) estudou desenho industrial na Universidade Federal de Santa Maria e trabalhou por vários anos como diretora de arte em agências de propaganda. Começou a ilustrar livros infantis quase por acaso, há mais de 20 anos, e desde lá nunca mais parou. Hoje se dedica quase exclusivamente ao mercado editorial, como ilustradora, diagramadora e projetista gráfica. Ilustrou mais de 30 livros. Em 2012, iniciou carreira de escritora, que já conta com vários títulos publicados.



Ler é um direito da infância. Antes mesmo que as crianças compreendam a representação da escrita e de seus significados, a leitura da literatura, mediada pelos adultos, dá acesso ao sonho e à fantasia.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a literatura pode propiciar formas criativas de se relacionar com o outro, com as coisas, com o mundo, favorecendo a construção de um olhar curioso, lúdico e livre sobre os livros e sobre a realidade. Isso valoriza a leitura como prática social e cultural, capaz de acontecer desde o nascimento e para a vida inteira.

O ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Este *Material digital de apoio à prática do professor* possui intencionalidade educativa, e o livro literário tem nele papel central. Destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC. A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade. Proporcionando, assim, leitura autônoma, desenvolvimento do gosto pela leitura, enriquecimento do vocabulário e repertório linguístico, fluência em leitura oral e compreensão textual.

Alguns pressupostos dão base à mediação das práticas e interações aqui presentes:

1. A literatura infantil está no centro das atividades e é ponto de partida para iniciar o desenvolvimento de capacidades leitoras, viabilizar a compreensão, o desenvolvimento vocabular, a interação verbal e demais conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao ler e ao escrever.

2. Esta seção, que antecede a apresentação das atividades propostas ao trabalho com o livro *Uma aventura no sonho*, apresenta reflexões a propósito da leitura da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi desenvolvida a partir da prática docente das autoras deste material e do que indicam os textos oficiais que fundamentam o ensino de Língua Portuguesa, como a BNCC. Tem a finalidade de instigar os professores a manterem um olhar atento à contribuição que cada texto literário é capaz de exercer sobre a formação de seus alunos. Corresponde a uma metodologia ampla, a partir da qual esta leitura, e a de muitos outros textos, poderão dar acesso à cultura letrada na escola. Para saber mais, consultar: SIMÕES, L.; MARCHI, D.; FILIPOUSKI, A.M.; RAMOS, J. *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.



2. A leitura literária contribui para o desenvolvimento da *literacia*³ e das habilidades que envolvem a comunicação, a curiosidade, a atenção, a concentração e a interação. Forma leitores autônomos, insere as crianças no mundo letrado e favorece a escrita.
3. A atitude leitora decorre de rotinas que incluem hábitos leitores, a exploração de vivências, a ampliação da linguagem oral e do repertório linguístico, a compreensão de que um texto pode representar as relações humanas e os questionamentos possíveis sobre diferentes aspectos da vida.

Em vista disso, cada texto/obra literária será trabalhado pelo professor mediador em processo, por meio do planejamento de um antes, um durante e um depois:

ANTES DE LER:

- conhecer o livro de literatura escolhido, refletir sobre ele, anotar aspectos que possam ser destacados durante as atividades com as crianças;
- definir propósitos leitores: estabelecer previamente a intenção da leitura (se será por prazer, para apreciar, para saber mais sobre um assunto, para imaginar etc.);
- observar a adequação do texto em relação ao leitor (tamanho, diagramação, ilustrações, tipo de letra, assunto etc.);
- organizar rotinas próprias da leitura literária (ambiente propício para a leitura, uso do tempo, seleção e oferta de materiais e proposta de atividades);
- planejar a leitura a ser feita, incluindo postura corporal, entonação de voz, pausas e demais alternativas que valorizem o objeto livro;
- abordar o texto de modo a aprimorar a visão de mundo e reforçar a autonomia dos leitores.

DURANTE A LEITURA:

- apresentar o livro e explorar as partes paratextuais, preparando as crianças para a leitura do texto;

3. "Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis, desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever, e faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento" (BRASIL, 2019b, p. 21).

- realizar uma leitura que favoreça o diálogo e a **interação verbal**⁴;
- explorar o esquema rítmico do texto, sua sonoridade e as repetições estruturais, quando for o caso;
- estabelecer relações entre o texto verbal e o imagético (as ilustrações, a diagramação, o formato do livro etc.);
- formular perguntas que possibilitem que os alunos falem sobre o que ouvem e sobre o que veem, desenvolvendo estratégias de seleção, predição e inferência, capazes de motivar para o seguimento da leitura;
- estimular os alunos a se interrogarem a respeito dos sentidos do texto;
- esclarecer perguntas e dúvidas sobre o texto e sobre o vocabulário;
- promover relações com outras experiências construídas e com outras leituras, fortalecendo a história pessoal de leitor;
- proporcionar sínteses das ideias parciais do texto;
- favorecer a manifestação crítica das crianças, a construção de hipóteses e de questionamentos.

4. “[...] a linguagem verbal tem sido compreendida como uma forma de ação social, localizada em um contexto específico. Daí resulta o conceito de interação verbal, segundo o qual o locutor sempre age sobre o interlocutor (avisa, confia, impressiona, dá a conhecer etc.) e, por sua vez, orienta sua produção discursiva pela imagem que constrói do interlocutor antes e durante o processo de comunicação” (LEITURA EXPRESSIVA, 2014).

DEPOIS DA LEITURA:

- proporcionar que os alunos relembrem e recontem a história, relacionando texto verbal e não verbal;
- favorecer experiências de expressão em diferentes linguagens – oral (ou visual-motora, como Libras) e escrita, corporal, visual, sonora e digital – a partir dos sentidos atribuídos ao livro;
- investigar se apreciaram a leitura, por que a apreciaram e se gostariam de ler mais do mesmo autor ou histórias com personagens semelhantes, comparando o livro lido com experiências anteriores e favorecendo novas oportunidades de leitura.

A leitura de cada livro decorre dessa preparação e desenvolve uma abordagem particular. É o que aparecerá adiante, em orientações pedagógicas que constituem possibilidades de realização e podem ser complementadas, resumidas, modificadas de acordo com as condições reais de cada aluno, de cada turma.

No eixo central, aparecem estratégias de interação verbal para aprimoramento da compreensão da leitura pelas crianças e orientação a respeito

da leitura dialogada. Paralelamente, ao longo da leitura do texto literário, como vértebras da coluna central, podem aparecer dicas que remetem a outras atividades, vinculadas a experiências decorrentes da leitura e que possam fortalecer a *literacia emergente*.

Sempre que necessário, aparecem também, ao longo da proposta, notas com informações complementares que esclarecem termos, remetem a outras leituras, definições etc. que auxiliam o professor mediador na sua formação continuada.

Há, ainda, sugestões relativas à *literacia familiar*, relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita que ultrapassam o limite da escola e valorizam o comportamento do leitor, fortalecendo a ideia de construir uma comunidade de leitura com a família.

A leitura da literatura, especialmente nessa fase da escolarização, realiza-se por prazer. Entretanto, ela precisa ter diferentes objetivos de aprendizagem e favorecer a produção de sentidos plurais para se constituir em um projeto que leve a ler com autonomia. Por isso, convém ser acompanhada com avaliação permanente, usando itens de observação capazes de verificar se os conhecimentos e habilidades previstos como objetivos pedagógicos foram alcançados e fundamentar a escolha de práticas progressivamente mais complexas para formar bons leitores e, por extensão, bons produtores de textos.



LITERACIA FAMILIAR

Leitura compartilhada de livros é uma das primeiras atividades que pais e filhos podem fazer por prazer, e estudos vêm demonstrando que a leitura em família possibilita o desenvolvimento da literacia. A linguagem dos livros e a utilizada pelos adultos quando os leem é mais complexa do que a linguagem oral, usada em conversas. Desta forma, as crianças são expostas a um vocabulário mais rico e a formas gramaticais e sintáticas novas. Ainda, durante a leitura conjunta, o adulto pode esclarecer, explicar ou questionar a criança, promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e reforçando a aprendizagem (PORTUGAL, 2021).

Estudos recentes têm evidenciado que é especialmente a frequência de leitura parental que contribui para explicar o nível de linguagem oral das crianças, ainda que se pressuponha que, para funcionar como um modelo letrado para os filhos, os pais devam ter um nível mínimo de literacia. “Estes resultados apoiam a ideia de que os pais quando leem por prazer funcionam como modelos letrados positivos para as suas crianças, podendo influenciar muito significativamente a sua oralidade e inculcar o gosto pela leitura que potenciará o desenvolvimento das suas competências de literacia” (PORTUGAL, 2021).

Ao longo deste material, apresentamos sugestões de como a escola pode orientar os pais a promover a leitura compartilhada em família e de outras **atividades de literacia familiar**⁵. O adulto pode esclarecer, explicar ou questionar a criança, promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e reforçando a aprendizagem.



5. Práticas de literacia familiar:

- “Interação verbal: aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças.
- Leitura dialogada: interagir com a criança durante a leitura em voz alta.
- Narração de histórias: interagir com a criança durante a narração de histórias.
- Contatos com a escrita: familiarizar as crianças com a escrita.
- Atividades diversas: jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear, viajar...
- Motivação: aumentar a motivação das crianças em relação à leitura e à escrita” (BRASIL, 2019a, p. 14).

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Apresentar uma prática educativa adequada à faixa etária dos alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, que valorize o universo letrado, a fruição da literatura infantil e estimule a imaginação, oportunizando o enriquecimento de vocabulário e a convivência entre texto verbal e visual, compositivos da formação do leitor.

Favorecer o contato com o livro e desenvolver o gosto pela leitura ficcional por meio de situações que envolvem aventura, diversão, estímulo à imaginação e que possibilitem ver o texto como indutor de aprendizagens sobre si, as coisas e o mundo.

Possibilitar aprendizagens sobre os múltiplos sentidos da linguagem literária, visando à **competência comunicativa**⁶ e à compreensão leitora.

HABILIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

- (EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
- (EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
- (EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da

6. Competência comunicativa “é a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa” (LEITURA EXPRESSIVA, 2014).

própria obra (índice, prefácio etc). Confirmando, então, antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, e checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Compreender o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa – enredo, tempo, espaço, personagens, narrador – e a construção do discurso indireto e do discurso direto.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.



PRÉ-LEITURA

(EF15LP01) | (EF15LP02) | (EF15LP18)

Apresente o livro como suporte do texto. Mostre a capa, explore a ilustração, o título, e fale sobre o autor e sobre a ilustradora, recorrendo às informações gerais que acompanham o livro do aluno.

Leia o título da obra. Peça que olhem com atenção a imagem da capa e da contracapa e respondam:

- » *O que veem?*
- » *É possível imaginar o tema da história a ser lida?*
- » *Por que será que aparece um pássaro com máscara e sapatos?*
- » *E uma chave com botas e asas?*
- » *E um peixe que tem pernas?*
- » *E uma lagarta que parece estar se metamorfoseando em borboleta?*

Deixe que manifestem estranhamento e comecem a fazer conjecturas. Anote as hipóteses que formularem e diga que a capa tem a finalidade de instigar a curiosidade a respeito do que lerão. Entretanto, ela não dá pistas seguras, ainda que possa contribuir para aguçar o interesse e o envolvimento do leitor pelo conteúdo do livro.

Folheie o livro mostrando as ilustrações que estão no seu interior. Proponha que as observem:

- » *O que veem?*
- » *Que personagens aparecem nas ilustrações?*
- » *Será uma história sobre animais?*

Explore as expectativas geradas⁷ a respeito do conteúdo, anote em um cartaz palavras ou frases que correspondam às inferências ou perguntas que fizerem e o mantenha em lugar visível enquanto estiverem trabalhando com o livro. Reporte-se a ele para confirmar, contradizer ou problematizar as inferências dos alunos, à medida que forem evoluindo na leitura e na compreensão do lido.

7. Desafie as crianças a compartilhar a capa do livro com os familiares e a colher deles as expectativas de leitura. Uma atividade dessa natureza favorece a literacia familiar e dá relevância para a leitura literária, ampliando a motivação para ler.



LEITURA

Atividade 1

(EF15LP18) | (EF15LP04) | (EF15LP15) | (EF35LP03) | (EF35LP26)

Separe o texto em porções e proceda uma leitura expressiva em classe. **Distribua partes**⁸ do texto entre os alunos e leia uma parte por dia. Proponha, ao final da leitura, **ou antecedendo cada nova rodada**, a livre retomada do que já foi lido por meio da leitura das imagens.

DICA

De acordo com a fluência de leitura dos alunos, uma possibilidade de fracionar o texto, mantendo a curiosidade para seguir adiante, poderia ser:

- p. 3-9;
- p. 10-17;
- p. 18-27;
- p. 28-37.

Na primeira porção, antes de começar a ler, dê atenção à epígrafe de Michael Stipe, vocalista e letrista da banda de rock norte-americana R.E.M., na p. 3.

Depois da leitura, explore texto e imagens e anote as observações mais relevantes no cartaz onde já aparecem as inferências de leitura produzidas durante a pré-leitura. Nas porções subsequentes, promova antes a reprodução oral do que já foi lido e só depois encaminhe a leitura e a conversa sobre o que foi lido no dia. Registre o que for relevante no cartaz.

8. De acordo com a realidade de seu grupo, é possível propor que os alunos iniciem a leitura sozinhos, aproveitando a situação para verificar quais cumprem o combinado com autonomia e se há algum que ainda necessita de ajuda para ler.

Completada a leitura do livro, em grande grupo, retome-o e pergunte:

- » *De que vocês gostaram na história? De que não gostaram?*
- » *Quem é a protagonista da história? Ela tem nome? Como ela é? Ela é importante para a narrativa? Por quê?*
- » *É fato que o “sonho” conversa com Isabela? Ele é um personagem nessa história? Como isso se explica? Por quê?*
- » *Vocês conseguem identificar quem conta a história? Como se chama? A quem se dirige?*
- » *Onde se passa a história?*

» O que vocês observam da narrativa decorre das palavras lidas, da ilustração ou de ambas? Expliquem.

» A narrativa inicia-se com a menina Isabela sonhando tranquilamente. Esse fato acontece antes ou depois de a personagem “tirar o sonho pra dançar” (p. 10)? O que isso permite descobrir a respeito do tempo no conto lido?

A rodada de conversa propicia que retomem o enredo e observem alguns elementos estruturais de um **conto**⁹. Valorize as impressões de leitura e continue **anotando no cartaz** as principais descobertas, as dúvidas ou os questionamentos que formularem.

DICA

Anote todas as inferências que forem consideradas relevantes a respeito do livro, ainda que venham a ser repensadas, completadas ou reformuladas à medida que a leitura avançar. Mantenha registros claros, limpos, completos, sugira que os alunos também anotem em seus cadernos e reporte-se às anotações sempre que for necessário.

9. Os contos, em geral, seguem uma estrutura semelhante. Começam com um estado de equilíbrio, em que um narrador apresenta os personagens ao leitor, indica o espaço e o tempo da narrativa. Depois, acontece um conflito e um desenvolvimento, que se desenrola até o clímax. Por fim, há o desfecho, ou desenlace, com a retomada do equilíbrio.

O sonho, a fantasia e a imaginação, compositivos da condição infantil e presentes em *Uma aventura no sonho*, tornam-se também caminho de acesso para a afirmação da autoestima. Ao ler, o leitor busca suas experiências, seus conhecimentos prévios e os mobiliza em prol da ficção. Compete ao mediador de leitura, ao mesmo tempo que fomenta o prazer de ler, colaborar para a formação de um leitor competente, que compreende que o texto depende de atribuição de sentidos.



Atividade 2 | (EF15LP09) | (EF35LP26) | (EF35LP29) | (EF35LP04)

Histórias, para chamarem a atenção do leitor, contêm alguns elementos que lhes dão sentido: o que não pode faltar?

Proponha que, em trios, preparem-se para a conversa que terão em seguida. Distribua as questões previamente entre eles e dê um tempo para fazerem anotações.

1. Como se inicia o conto (narrativa curta, escrita em prosa, desenvolvida em torno de um único núcleo)?

A narrativa inicia-se com uma conversa entre o narrador e o leitor, que tem sua atenção chamada para a ilustração (Está vendo essa menina...?, p. 4) e que contextualiza a temer da protagonista. A ilustração refere o espaço do sonho desde o início, representando-o por um cenário fantasioso, ilógico, que questiona a realidade (peixes nadam na floresta, um castelo está de ponta cabeça e é segurado como se fosse um balão por um casal de veados reais, aparece um unicórnio voador...).

2. Em que momento a ação propriamente dita começa?

A ação começa na p. 10, quando o sonho é personificado e Isabela decide enfrentá-lo. Peça que os alunos a identifiquem.

3. Onde a história se passa? (Cenário)

O cenário é dado predominantemente pela ilustração, que caracteriza o espaço onírico e fantasioso de nonsense onde se desenvolve a trama. Peça aos alunos que citem exemplos desse ambiente.

4. Quem participa da história? (Personagens)

As personagens são Isabela (a menina) e o sonho (uma personificação), que entram em conflito. Que papel elas desempenham na narrativa? Protagonista e antagonista, mas também aliado, pois é quem entrega para Isabela a chave para resolver o problema. Peça que identifiquem o momento em que ocorre a personificação do sonho e por quê (p. 10). Veja ainda que, depois, ele passa a dialogar com a menina, confirmando a personificação.

5. Quem conta a história? Algum personagem – primeira pessoa – ou alguém que não está dentro da história – terceira pessoa? (Ponto de vista/Narrador)

6. Que palavras ou expressões comprovam que o narrador não participa da história, embora saiba tudo o que se passa no íntimo da personagem?

O narrador conta, parece saber tudo, mas não tem certeza (Seria sonho ou pesadelo? p. 10), explica atos das personagens (O sonho acabou aceitando, p. 12), contextualiza

acontecimentos (O começo foi tranquilo como um passeio no bosque, p. 15). Proponha que os alunos mostrem evidências da onisciência do narrador no texto.

7. Geralmente a história tem uma situação a ser resolvida, um conflito a partir do qual se desenvolve. Qual é o “problema” do conto? Como se manifesta?

O problema é o que ela via nos espelhos: o desacerto com sua figura física, que só refletia tristeza e a impedia de sonhar. Reler p. 13: É que eu me olho no espelho e não gosto do que vejo. Sou uma garota insossa, nem bem criança nem moça, sem uma gota de graça...

8. Qual foi a resolução do conflito? A protagonista teve de superar obstáculos? Recebeu algum auxílio?

O conflito é solucionado quando a menina resolve enfrentar os três desafios indicados pelo sonho e os vence, o que torna possível sonhar sonhos bons, sonhos de menina. Como eram os sonhos antes do enfrentamento? Como eles se tornam depois?

9. “Não é nada complicado, basta pegar essa estrada e vencer três desafios” (p. 14), diz o sonho para Isabela. Que desafios são esses? Vocês conhecem alguma narrativa tradicional que tenha estrutura semelhante? Por que será?

Este conto repete uma etapa importante da reparação do dano ou conflito nos contos maravilhosos, quando o herói reage e supera os obstáculos que impedem a retomada do equilíbrio na trama. Valorize a experiência de leitura prévia dos alunos e ouça exemplos de contos maravilhosos já lidos.

Para favorecer a literacia familiar, sugira que relembrem em família, como quem faz uma pesquisa, alguns contos maravilhosos conhecidos. Peça que anotem o título e um resumo breve para poderem compartilhar com os colegas. Essa atividade amplia o repertório da classe e atualiza os conhecimentos relacionados aos contos maravilhosos, o que dá mais qualidade para a conversa que terão.

10. Como termina a aventura? Por que Isabela confunde um espelho com um quadro?

Ouçã as inferências das crianças, e valorize os quadros como arte, criação, em que as coisas representadas podem ser apreciadas por sua beleza. O quadro é ainda um modo de se ver dentro do sonho, como se fosse outra, e de se estranhar, constatando/reconhecendo, finalmente, sua individualidade e beleza. Como tal, esse momento remete ao início da história, em que Isabela aparece referida como uma linda menina que sonha tranquila, já que adquiriu autoestima e confiança em si.



Enquanto trabalham, circule entre os trios e certifique-se de que estão utilizando os próprios livros e as anotações do cartaz/caderno para fundamentar suas respostas. Depois, forme um grande grupo, ouça o que eles têm a dizer e continue a anotar uma síntese dos principais achados no cartaz.

É interessante, ainda, perceberem que a narrativa inicia-se revelando ao leitor a vitória de Isabela. Ela está sonhando, ou seja, conseguiu superar seu problema, **o medo de sonhar**.

DICA

Para que compreendam a antecipação do final, proponha que contem a história em ordem cronológica. Depois, discuta a antecipação do final como um recurso literário, que possibilita ao narrador entabular conversas com o leitor e interferir, com comentários, opiniões e interpelações. Anote o que for relevante a respeito das aprendizagens do grupo, faça destaques relacionados a performances que se destaquem, ou a iniciativas que demandem retomadas, pois isso dá corpo para a avaliação das aprendizagens da turma e de cada um.

Para favorecer a literacia familiar, sugira que relatem a leitura e as impressões que ela causou para os familiares, comentem aspectos da ilustração, leiam em voz alta alguns trechos de que tenham gostado mais. Depois, em classe, peça que socializem com os colegas o que fizeram e que comentem a reação dos familiares/ouvintes. Atividades dessa natureza favorecem a interação verbal com as famílias e na sala de aula, ampliando a qualidade e a quantidade dos diálogos mediados pela leitura do texto literário.

ATIVIDADE 3

(EF35LP04) | (EF35LP05) | (EF04LP03) | (EF05LP02)

Em roda de conversa, destaque recursos de linguagem usados para dar um caráter literário ao texto. Por exemplo, na p. 4, o narrador declara que Isabela estava “dormindo o sétimo sono”.

Pergunte:

» *O que isso quer dizer?*



As crianças provavelmente referirão outras expressões conhecidas, como “o terceiro sono”, também de caráter conotativo, que significa um sono forte, profundo, relaxante. Pergunte ainda:

» *Por que essa expressão foi utilizada no conto? Com que finalidade?*

Destaque, na p. 6, o desejo de Isabela, que morria de vontade de sonhar coisas legais. Pergunte:

» *A protagonista morria?!*

Com certeza, dirão que aqui também se trata de um **exagero**¹⁰ da linguagem, que serve para dar ênfase ao que o escritor quer dizer.

Mostre então que a linguagem oferece possibilidades para potencializar a expressividade do texto, colaborando para a produção de sentidos pelo leitor. Isso justifica o exagero relacionado à profundidade do sono (o sétimo...) ou à vontade da menina (morria de vontade...).

Em seguida, destaque a **personificação**¹¹, outra figura de linguagem que ajuda o leitor a compreender a intenção do autor ao fazer escolhas vocabulares.

Peça que indiquem características humanas atribuídas ao **sonho**¹², por exemplo, e que avaliem o quanto esse recurso torna a narrativa mais interessante.

Investigue com eles outros exemplos de exagero e personificação presentes nas palavras do texto e pergunte:

» *Vocês acham que este recurso só aparece na linguagem literária?*

» *Na linguagem do dia a dia, exageros e personificações também aparecem?*

» **Quem conhece alguns exemplos**¹³?

Observe que não só os escritores fazem uso de figuras de linguagem, mas a todo momento atribuímos novos sentidos às palavras já conhecidas. Nesse caso, a linguagem não é usada no sentido literal, dicionarizado (também chamado **sentido denotativo**), mas no sentido figurado, quando as palavras dependem do contexto, da intenção de quem as usa, do efeito que pretendem produzir em quem lê – o **sentido conotativo**.



10. O exagero é um desvio da forma geral da linguagem, uma figura de pensamento que aumenta a expressão de uma ideia para dar mais brilho e ênfase à comunicação. É também chamada de *hipérbole*.

11. A personificação dá vida a seres inanimados, atribuindo-lhes vida, ação, voz e movimento, tendo em vista a eficácia comunicativa. É também conhecida como *prosopopeia*.

12.

- O sonho de Isabela não mudava a fantasia (p. 6)
- O sonho era muito esperto e conseguia escapular (p. 10)
- Tirou o sonho pra dança, chamou pra uma conversa (p. 10)

13. Proponha que, em conversa com os familiares, listem algumas expressões que indiquem o uso do exagero da linguagem e da personificação. Essa atitude favorece a literacia familiar, na medida em que pode qualificar a motivação das crianças em relação aos usos da linguagem, literária ou não.

SENTIDO DENOTATIVO E SENTIDO CONOTATIVO

O sentido *denotativo* refere-se à palavra ou expressão usada no sentido literal ou real da linguagem, ou seja, que não dá espaço para outras interpretações. A ideia é emitir uma mensagem objetiva, que tenha apenas uma forma de interpretar, por isso é a linguagem predominante em textos informativos ou científicos.

O sentido *conotativo* é também nomeado figurado, metafórico ou subjetivo da linguagem. Ele depende do contexto da comunicação e dá lugar a diferentes interpretações, já que é influenciado por saberes implícitos no texto e pela intenção de quem comunica.

Chame a atenção dos alunos para a ilustração, vista como outra forma de produzir sentido no livro, com destaque para a representação visual da protagonista no livro.

» *Ao criar figuras não humanas para representar a metamorfose da personagem, o recurso amplia ou reduz as possibilidades de leitura? Por quê?*

A ideia é que avaliem a escolha de um animal que lembra uma lagarta em **transformação**¹⁴, sua capacidade de causar estranhamento e, ao mesmo tempo, de possibilitar que, ao ler, cada leitor pense em si e no processo de transição da infância para a adolescência, no enfrentamento das dificuldades próprias da idade.

Considere ainda a ambiência narrativa, o contexto mágico, que aprofunda o *nonsense*, criado pela ilustração para referir o universo em que a trama se desenvolve e pergunte:

» *Por que a ilustradora terá criado o ambiente dessa maneira?*

» *É um recurso escolhido aleatoriamente, sem compromisso com a narrativa? Explicar.*

» *Está a serviço da expressividade do texto verbal, correspondendo a uma leitura possível das palavras do texto? Por quê?*

» *Com base nisso, é possível dizer que o texto verbal e a ilustração interagem, formam uma unidade e colaboram para a qualidade da leitura?*

14. Simultaneamente ao processo de transformação, o texto apresenta Isabela que não aceita o próprio corpo, o que provoca repúdio à própria imagem e isolamento social, infelicidade e medo do espelho. A metamorfose corresponde à descoberta de si e ao autorreconhecimento.

Valorize todas as **inferências**¹⁵ que os alunos puderem fazer, percebendo informações implícitas na linguagem verbal e nas ilustrações. Conduza o diálogo para a verificação da unidade do livro, para a harmonia entre texto e ilustrações, que investem na produção de sentidos pelo leitor.

Considerando a experiência de leitura como um todo, proponha ainda que os estudantes avaliem a relação possível do conto com a vida:

» *A leitura se encerra quando o livro acaba de ser lido, ou ela ainda pode inspirar outras conversas? Por quê?*

» *A situação vivida por Isabela pode iluminar algum conflito próprio da transição da infância para a adolescência? O que ela pretende ilustrar?*

Comente que o conto ilustra uma característica própria da literatura: **dar acesso**¹⁶ ao imaginário e ao encantamento, além de permitir o contato com desejos, conflitos e diferentes modos de cada um existir e estar no mundo.

PÓS-LEITURA

(EF35LP25)

Transcreva no quadro uma frase da ilustradora, Martina Schreiner, a respeito do seu processo de criação: “Eu sempre sonhei bastante. Sonho dormindo e acordada, porque sempre achei a vida cheia de fantasia bem mais divertida”.

Questione os estudantes:

» *Vocês concordam com a ilustradora?*

» *Que tal inventar uma história cheia de fantasia e divertida, somente possível de acontecer em um sonho?*

Desafie-os a criarem uma narrativa autoral, fictícia, que recorra ao sonho, ao fantástico, para a personagem enfrentar **questionamentos individuais**¹⁷ e se conhecer melhor.

De acordo com a realidade de sua turma, decida se a produção final será individual, em duplas ou em trios.

Proponha que, depois de imaginar a história, o texto seja planejado.

A qualidade do planejamento de um texto narrativo decorre da experiência leitora e das oportunidades que as crianças tiveram de refletir sobre as narrativas que leram. Deixe que criem livremente sobre o tema a ser desenvolvido, colaborando entre si, e aponte o que deve ser considerado:

15. À medida que fazem inferências, os alunos revelam saber transferir conhecimentos já adquiridos para novas situações. Observe o desempenho de cada um, faça anotações, colha dados que possibilitem avaliá-los em relação às habilidades em desenvolvimento em cada atividade.

16. “Competência específica 9 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” (BRASIL, 2018. p. 87).

17. Para ampliar a relação dos alunos com o tema, sugira a visualização de filmes, acessíveis em diferentes plataformas de transmissão:

- *Sonhos S.A.* (Kim Jensen, Dinamarca, 2020, 81 min)
 - *Sonhos* (Andressa Lyrio do Couto, Brasil, 2012, 5 min)
 - *O parque dos sonhos* (David Feiss, Clare Kilner, Robert Iscove EUA/Espanha, 2019, 98 min)
- Essa atividade pode proporcionar que as crianças vivenciem uma atividade cultural em família (literacia familiar), ampliem o repertório e aumentem a motivação em prol da leitura.

» Quem será o narrador da história? Ele vai participar da história, ou só vai contar o que viu ou sabe?

» Quem serão os personagens principais? Haverá outros? Que papel terão na narrativa?

Estimule-os a apresentarem personagens por características que decorram da observação visual, mas também a planejarem a partir do modo de ser, do que gostam de fazer, sabem fazer bem, suas qualidades, defeitos, temores e implicações que podem ter na trama. Esses aspectos podem dar interesse ao texto e orientar o seu desenvolvimento! Criar ilustrações dos personagens também colabora para a apreensão de suas características.

» Onde a história acontecerá, em um ou mais espaços? Como o leitor ficará sabendo das características do espaço?

O detalhamento do espaço, o ambiente, pode condicionar o clima que a história terá!

» Como a história se desenvolverá no tempo? Qual será a sequência narrativa?

Para planejar os acontecimentos e manter a unidade e a coesão textual, sugira que organizem um projeto inicial onde apareça:



Situação inicial/equilíbrio	
Complicação/conflito	
Ações de reparação	
Clímax	
Situação final/desfecho	

Enquanto trabalham, circule entre eles e observe se os aspectos previstos estão sendo observados. Faça ponderações para corrigir desvios, manter a unidade textual e dar clareza ao que estão produzindo.

Informe previamente o tempo para a produção. Se necessário, diga que a conclusão será extraclasse. Assegure-se de que todos tenham o trabalho concluído antes de avançarem para a próxima etapa – a revisão do texto.

Depois de pronto, proponha que troquem o que foi produzido com um colega/dupla ou trio e ofereça um roteiro de observação, a partir do

qual poderão conversar sobre a eficácia comunicativa e sugerir alterações e complementações aos textos.

Roteiro de observação Após verificar a eficácia comunicativa da história, marcar:	S (sim) ou R (rever/reformular):
As <i>personagens</i> estão bem caracterizadas?	
<i>Tempo</i> e <i>espaço</i> valorizam o ambiente da narrativa?	
A história é contada de um <i>ponto de vista</i> interessante, que chama a atenção do leitor para o problema?	
Há uma <i>situação inicial</i> ?	
O <i>desenvolvimento</i> das ações procura situar o problema?	
A <i>resolução do conflito</i> envolve enfrentamento e superação de obstáculos?	
A <i>solução final</i> resolve o problema posto no início?	
O sonho (<i>tema</i>) aparece no texto, visto como forma de apontar a solução do problema?	
Há <i>uso de linguagem</i> criativa, que destaca o contexto para atribuir sentido às palavras?	
Há cuidado com a clareza na <i>construção</i> de frases, com a pontuação, com a grafia?	
O <i>leitor</i> mantém interesse pela história do início ao final?	

Tanto o acompanhamento da produção quanto a colaboração entre pares em prol da qualificação dos textos dos colegas compõem o processo de avaliação das aprendizagens. Por isso, é importante a presença ativa do professor, para que todos compreendam os objetivos de cada etapa.

Informe aos estudantes que o atendimento ao roteiro de observação também indicará os critérios de avaliação. Enquanto trabalham, anote o que observar a respeito do desempenho dos grupos e de cada um.

Por fim, peça que acrescentem um título ao texto produzido e estimule que acrescentem imagens à produção.

Para socializar a experiência e as aprendizagens, organize um varal para expor o que produziram. Escolha um lugar de fácil visualização por toda a comunidade escolar.



BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. A leitura de textos literários em sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisco; COSSON, Rildo (Coord.). *Literatura: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 69-88. Disponível em: <https://bit.ly/3l2p8Xt>. Acesso em: 19 out. 2021. O artigo destaca a história pessoal de leitura do professor como ponto de partida para produzir perguntas que possibilitem interação dos alunos com os textos, contribuindo para a formação de leitores ativos, engajados na aventura de construir sentidos a partir dos textos lidos pela professora.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. O documento orientador da ação docente nas escolas reúne conteúdos mínimos a serem trabalhados nas diferentes etapas da Educação Básica brasileira. Detalha competências gerais de formação, competências específicas de cada componente curricular e direitos de aprendizagem (ou habilidades) relativos aos diferentes objetos de conhecimento.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, Sealf, 2019a. O guia traz, para pais e mães, explicações acessíveis sobre o que é a literacia familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA - Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019b. A PNA sugere diretrizes relativas ao processo de alfabetização, voltado para a educação infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil.

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. A professora e pesquisadora apresenta uma reflexão sobre o gênero literatura infantil e dá suporte ao trabalho do professor em sala de aula para otimizar a formação de leitores.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil?* São Paulo: Brasiliense, 2010. O livro, de caráter informativo, propõe-se a definir a literatura infantil, apresenta um histórico da criação do gênero e destaca a qualidade literária como principal atributo do texto.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002. Considerado um texto clássico do gênero, o livro apresenta uma teoria da literatura infantil e analisa diversas obras clássicas que podem instrumentalizar professores para a formação de leitores.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014. O livro trata do ensino da literatura na prática da sala de aula, considera a formação do leitor e o letramento literário como decorrentes de um processo que inclui permanente avaliação.

CUNHA, Maria Antonieta. *Literatura infantil: teoria e prática*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1995. Destinado a subsidiar a formação de professores, o livro apresenta teoria da literatura infantil, analisa obras clássicas e sugere trabalhos práticos capazes de desenvolver o hábito da leitura.

DICKEL, Adriana et al. *Práticas pedagógicas em língua portuguesa e literatura: espaço, tempo e corporeidade*. Porto Alegre: Edelbra, 2016. Este livro se propõe a enfrentar os dilemas pedagógicos característicos da língua e da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sugere sequências didáticas que exploram aspectos relacionados à leitura, à escrita, à oralidade e à compreensão das estruturas linguísticas com vistas a dar relevância à produção de diferentes gêneros textuais.

GLOSSÁRIO CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <https://bit.ly/32bi8kr>. Acesso em: 25 out. 2021. O glossário reúne e seleciona definições que interessam aos processos de alfabetização, ensino e aprendizagem de leitura e escrita. Além de divulgar conhecimentos importantes para a área, projeta implicações pedagógicas e educacionais de conceitos e procedimentos.

LEITURA EXPRESSIVA. In: *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (Orgs.). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3p5jd6a>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MOURA, Francisco Marto; FARACO, Carlos Emílio. *Gramática espiral*. 20 ed. São Paulo: Ática, 2019. No livro, a descrição dos fatos gramaticais abrange numerosos registros da língua, incluindo os casos divergentes no uso oral e no escrito. Noções fundamentais para análise do discurso, como modalização e novos conceitos de pontuação, são apresentadas na seção Fatos do Discurso. O índice remissivo facilita a localização dos assuntos.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 17-39. O artigo destaca a literatura, entre as práticas de letramento, como uma posição privilegiada porque conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma e requer da escola um tratamento diferenciado, que enfatize a experiência de ler para desenvolver a competência leitora.


PORTUGAL. Edulog – Fundação Belmiro de Azevedo. *Projeto Ler – Plano Nacional de Leitura 2027*. Literacia em contexto familiar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3CDM4TF>. Acesso em: 9 maio 2021.

ROBLEDO, Beatriz Helena. A literatura infantil ou a cultura da infância. *Revista Emília*. out. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3eXWYcf>. Acesso em: 20 out. 2021. O artigo apresenta os gêneros literários (narrativa, poesia e drama) e discute a função lúdica e recreativa dos livros ilustrados.

SIMÕES, Luciene et alii. *Leitura e autoria: planejamento em língua portuguesa e literatura*. Erechim: Edelbra, 2012. O livro oferece subsídios para refletir sobre o planejamento didático em Língua Portuguesa e Literatura. Ao destacar outras prioridades que não a lista de conteúdos, indica uma nova direção para as aulas, favorecendo a sistematicidade do ensino da língua e do letramento.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003. Este clássico, em edição revista e ampliada, aborda a literatura na escola, a formação do leitor e a importância de ler para crianças, tarefa que é otimizada quando iniciada nas famílias. Destaca a atuação de professores mediadores, de ilustradores e autores comprometidos com a criança, bem como de livros com qualidade literária.





Este Material digital de apoio à prática do professor é integrante de **Uma aventura no sonho – Livro do Professor**, ISBN 978-65-5750-043-9

1ª edição, 2021

© Edelbra Editora

Creative Commons - Atribuição não comercial
(CC BY NC 3.0 BR ou 4.0 International)

Autoria **Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi**

Coordenação editorial **Camila Garcia Kieling**

Assistente editorial **Lourenço Moreira Marchesan**

Revisão **Rosana Maron**

Projeto gráfico e diagramação **Laura Guidali Amaral**

Edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento: 51 2118 4404 | cae@edelbra.com.br

edelbra